

NÔMADES DO SABER-UM ESTUDO SOBRE MIGRAÇÃO ESTUDANTIL

Dina Maria Rosário (UNEB)

dmsantos@uneb.br

Elaine Soeira (IFBA)

elainesoeira@ifba.edu.br

Resumo:

Nômades do Saber – um estudo sobre migração estudantil é uma aproximação ao universo das histórias de educandos que se deslocam no território baiano em busca de oportunidades e possibilidades de estudos. O estudo compõe-se de duas etapas: a) mapeamento das trajetórias de migração de alunos e alunas da Licenciatura em Pedagogia na UNEB – Plataforma Freire/Ipirá; formação em Magistério – Educadores do Campo/nível médio – UNEB/DEDC XIII; formação técnica em Informática com ênfase em Desenvolvimento de Softwares no IFBA – Campus Camaçari/ Núcleo Avançado Dias D’Ávila; b) coleta e análise de narrativas migratórias de estudantes pertencentes aos casos estudados. Os resultados serão apresentados através de três informes de investigação (I- Mapeamento das trajetórias educativas; II- Narrativas de migração estudantil; III- Avaliação do estudo). Envolvendo professores-pesquisadores da UNEB e do IFBA, a importância do estudo radica na inclusão da migração estudantil no rol dos movimentos migratórios, no mapeamento de deslocamentos com fins de estudos, e, sobretudo, no testemunho dos narradores sobre o migrar para formar e formar-se migrando.

Palavras-chave: cartografia migratória, migração estudantil, relato de vida.

1 Nômades...

Migrar é, em última instância, dizer não à situação em que se vive, é pegar o destino com as próprias mãos, resgatar sonhos e esperanças de vida melhor ou mesmo diferente. O problema está no fato de que numa vasta produção discursiva, retirou-se do migrante a sua condição de sujeito, como se migrar não fosse uma escolha, como se ele não tivesse vontade própria. Migrar pode ser entendido como estratégia não só para minimizar as penúrias do cotidiano, mas também para buscar um lugar social onde se possa driblar a exclusão pretendida pelas elites brasileiras através de seus projetos modernizantes. (GUILLEN, 2001)

A Universidade do Estado da Bahia-UNEB é uma instituição marcada pela diversidade na origem geográfica dos seus estudantes e professores. Em função da sua estrutura *multicampi* acolhe docentes e discentes que se deslocaram e se deslocam no território baiano e brasileiro em busca de oportunidades e possibilidades de estudos. O Departamento de Educação do Campus XIII da UNEB, situado no Piemonte da Chapada Diamantina tem sido, durante anos, ponto de confluência de pessoas, da região, em busca de estudos em nível superior. O Núcleo Integrado de Psicologia e Psicopedagogia-NIPp/DEDC XIII realiza uma pesquisa denominada Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil que se propõe olhar de forma cuidadosa para este fenômeno.

Deslocar-se pelos territórios é uma prática ancestral características dos grupos humanos desde a antiguidade posto que, “um espectro percorre o mundo e é o espectro da migração” (HARDT y NEGRI, 2000, p. 178). Nômades - homens, mulheres, crianças, jovens, idosos - se movimentam pelo território nacional/regional/estadual/municipal como estratégia de concretização dos projetos de vida pessoal e/ou familiar. Projetos que envolvem propósitos de cunho afetivo-emocional, religioso, saúde, intelectual, econômico ou qualquer motivo que mobilize os sujeitos a inserir-se na aventura de “estar por aí no mundo”.

As categorizações e as generalizações, além dos preconceitos, fazem com que muitas facetas do processo de migração sejam esquecidas e invisibilizadas pela abordagem majoritariamente econômica e reduzida à busca por trabalho. Tais abordagens estão presentes em estudos e publicações¹ a respeito dos deslocamentos dos brasileiros nos

¹ A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem pesquisado nos Censos (até o Censo 2000) os deslocamentos para estudo ou trabalho, juntos, imbutido no contexto da migração. O Censo 2010, pela primeira vez, pesquisará a emigração internacional e o deslocamento para estudos estará separado do para trabalho. Ainda que na divulgação ao público informem que « revelará o número de brasileiros que moram ou estudam no exterior » <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1602&id_pagina=1>, no questionário básico e no da amostra, a pergunta não se refere ao motivo da emigração (ver

territórios nacional e internacional. Quando se trata dos deslocamentos dos nordestinos a abordagem, em geral, está focada na fuga da miséria e busca por supostos oásis nos centros urbanos². Uma das facetas esquecida e que torna invisível o deslocamento de muitos sujeitos é o da migração com fins de estudos.

O estudo dos movimentos migratórios requer a revisão de conceitos, categorias e paradigmas relacionados à temática. Supõe-se que as categorias tradicionais de migração temporária³, permanente⁴ e de trânsito não são suficientes para por luz aos movimentos e deslocamentos tampouco às tendências do fenômeno. A recente abordagem transnacional (PORTES, 2005) ainda não é capaz de fazê-lo, posto que os debates e conflitos entre os teóricos convergem em poucos aspectos e apontam para a multiplicidade de formas e conteúdos dos processos migratórios atuais – aspecto que dificulta as generalizações conceituais.

Para Blanco (2000), não são consideradas migrações os deslocamentos turísticos, as viagens de negócios ou de estudo por sua transitoriedade e por não implicar em uma reorganização vital. No entanto, os deslocamentos de estudos podem e devem ser considerados no âmbito dos movimentos migratórios por que:

1) o fator espacial está presente na migração estudantil, já que supõe deixar o local de origem e dirigir-se a um povoado, vila ou centro urbano (cidade) do mesmo ou de outro município, região, território de identidade, estado ou país;

2) os deslocamentos não são esporádicos, mas se trata de um período longo cujo prazo varia em função do nível e modalidade de ensino;

3) social e culturalmente, aos estudantes, supõe mudanças significativas no entorno, já que a sociedade em que os sujeitos vão seguir formando-se apresenta características que a diferencia da anterior.

Urge uma dimensão conceitual que abarque a variedade e a amplitude do fenômeno. Para além das leis, acordos, tratados, programas e planos, jogos de interesses

<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/questionarios.php>>. No que se refere à migração interna por motivo de estudos a lacuna está mantida, posto que está conceituado como deslocamento e a pergunta (presente somente no questionário da amostra) não investiga o motivo.

² Ver Migração Interna e Urbanização no Brasil Contemporâneo: Um estudo da Rede de Localidades Centrais do Brasil (1980/2000), de Braga.

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_573.pdf>

Ver Pobreza Urbana de Milton Santos (1978)

Ver seca e migração no nordeste: reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica, de Guillen. <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/111.html>>

³ Migração temporal ou circular, para os deslocamentos contínuos e recorrentes, nos quais a residência habitual permanece na comunidade de origem.

⁴ O termo migração permanente costuma ser usado para referir-se aos que mudam de maneira definitiva da sua comunidade, região ou país de residência habitual.

políticos e econômicos, discursos e representações sociais colonialistas em nível nacional (relação sudeste-nordeste) e internacional (países - e sua gente - desenvolvidos e não desenvolvidos). Os deslocamentos das pessoas não podem permanecer eclipsados pela rigidez dos conceitos e análises preponderantes. Necessitam ser compreendidos como processo, começo-fim de experiências, movimentos de um lugar a outro e a outros mais, espirais de desenvolvimento pessoal, familiar, econômico, intelectual e social. São as pessoas (seus sonhos e desejos), enlaçadas nas redes familiares e afetivas (seus projetos, aspirações e redes), que dão forma às migrações – sobretudo às estudantis.

O fenômeno da migração costuma ser abordado a partir de três teorias: Teoria Econômica Neoclássica⁵; Teoria da Aproximação Histórica-estrutural⁶; Teoria dos Sistemas Migratórios⁷. Esta última assumida como eixo em *Nômade do Saber - um estudo sobre migração estudantil*.

A teoria dos sistemas migratórios traz a concepção de rede constituída por pessoas de distintos (dois ou mais) espaços geográficos que intercambiam migrantes. Acolhe os fatores políticos e econômicos, ao passo em que explora as conexões que vão desde o nível institucional até as práticas sociais.

O princípio básico é que qualquer movimento migratório pode ser entendido como conseqüência da interação entre a macro e a microestrutura. A macro estrutura se refere aos fatores institucionais de grandes dimensões, enquanto que as microestruturas abordam as redes, as práticas e as crenças dos próprios migrantes. Estes dois níveis se vinculam por um conjunto de mecanismos intermediários aos que se denomina meso-estrutura. (FAWCETT, AWCETT e ARNOLD *apud* CASTLES & MILLER, 2004, p. 39-40)

As pessoas migram, os estudantes migram e, sobretudo na Bahia em função da malha de oferta dos níveis de escolaridade, o fazem em nível municipal, intermunicipal e estadual. Diante dessa realidade cabem alguns questionamentos:

Por onde transitam estes estudantes?

⁵ Segundo Castles y Miller (2004) a Teoria Econômica Neoclássica, está centrada no capital humano e no investimento financeiro, aborda a migração desde o ponto de vista individual e voluntário de maneira tal que a decisão de migrar, o destino, o momento, a rota e suas mudanças estão baseadas na relação custo/benefício.

⁶ A perspectiva da Aproximação Histórico-estrutural “ênfatisa a distribuição desigual do poder econômico e político na economia mundial (CASTLES y MILLER, 2004, p. 38) e põe relevância nos processos de recrutamento e exploração da mão de obra apontando a migração laboral como inserida num processo de dominação entre as economias centrais e os rincões periféricos da estrutura capitalista.

⁷ A Teoria dos Sistemas Migratórios surgiu nos anos 60. Apresenta-se como crítica às perspectivas positivas e hoje está concebida como uma convergência de teorias incluindo a teoria dos sistemas-mundo, a teoria das redes migratórias, a teoria institucional e a teoria da causalidade acumulativa.

Quais percurso de migração estão implícitos nas trajetórias educativas e quais são predominantes?

Quem são estes estudantes, onde estão, como gerem o seu cotidiano, onde estão expressas as suas histórias e os seus saberes?

2 Trilhas ...

Nômadés do Saber - um estudo sobre migração estudantil, em termos metodológicos, consiste em um estudo de caso do tipo descritivo⁸ composto por uma cartografia de trajetórias de migração (analisado e representado com o apoio do software *Philcarto*) e relatos de vida de estudantes (analisados desde a perspectiva das marcas discursivas e dos encontros culturais⁹, com o apoio do software *Nudist Nvivo*). É uma investigação qualitativa posto que contextualizada; orientada ao caso; baseada na interação entre investigadores e investigados, que aportam experiência vicária; voltada ao marco de referência dos atores.

Nômadés do Saber se desenvolverá através do estudo de três casos (Tabela 01). Tais casos resultam na abrangência de três Territórios de Identidade¹⁰ (Fig. 01), 03 níveis/modalidade de ensino (médio, técnico, superior), 96 estudantes e 11 histórias de vida.

Tabela 01. Casos em estudo

	Local		Instituição				
	Território de Identidade	Município	Nome da Instituição	Nível de ensino	Curso/turma	Nº de estudantes	Amostra história de vida
Caso 01	Piemonte do Paraguaçu	Itaberaba (Fig. 02)	Universidade do Estado da Bahia/DEDC XIII	PRONER A Ensino Médio	Magistério (Educação do Campo) / T 01	36	10%
Caso 02	Região Metropolitana de Salvador	Dias D'Ávila (Fig. 03)	Instituto Federal da Bahia/ Campus Camaçari/ Núcleo Avançado Dias D'Ávila	Ensino Tecnológico	Técnico em Informática com ênfase em Desenvolvimento de Softwares / 2º semestre	36	10%
Caso 03	Bacia do Jacuípe	Ipirá (Fig. 04)	Universidade do Estado da Bahia/DEDC XIII/Plataforma Freire- Ipirá	Ensino Superior	Licenciatura em Pedagogia /Turno Vespertino	30	10%

Fonte: elaboração própria

O estudo de caso *Nôma des do Saber* é uma pesquisa empírica que lança mão de múltiplas fontes de informação para coleta de dados (documentos de secretaria, dados do censo escolar, estatística do IBGE) e processos de investigação (questionário, história oral de vida) para identificar a estrutura e a dinâmica do fenômeno de migração estudantil, nos casos pesquisados, pois as características e elementos integrantes não estão definidos em investigações anteriores ou na literatura relativa ao tema. Um estudo de caso se propõe a “[...] investigar um fenômeno contemporâneo, no contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão perfeitamente delimitadas”. (YIN, 1994:13)

Com o propósito de possibilitar a participação voluntária de outros estudantes das instituições envolvidas e de outras instituições educativas - ampliação da abrangência do estudo - para o ano de 2011, será construído um software para o mapeamento e representação cartográfica de trajetórias de migração estudantil.

Esta proposta se insere no rol das investigações que abordam a relatos de vida de estudantes e profissionais baianos cuja trajetória escolar inclui deslocamento (entre povoados, municípios, territórios de identidade, estados, país) para a continuidade dos níveis e modalidades da educação básica e/ou tecnológica e/ou superior.

Nôma des do Saber - um estudo sobre migração estudantil está, inicialmente, composto por duas etapas de aproximação ao universo das trajetórias de migração estudantil: a) mapeamento das trajetórias de formação com enfoque nos movimentos de migração estudantil (da educação infantil ao nível superior) e definição de fluxos e percursos migratórios predominantes dos alunos e alunas das instituições/turmas pesquisadas; b) coleta e análise de narrativas migratórias de estudantes pertencentes aos três estudos de caso.

A análise das narrativas de migração estudantil envolverá a identificação de marcas das práticas discursivas (origem geográfica; faixa social; faixa etária; gênero; condições de sobrevivência-ocupação, atividades, alimentação, moradia, transporte, saúde; território linguístico; estudos e formação na narrativa migratória) e; análise dos encontros culturais (Tabela 2) com base nos níveis (cognitivo, emotivo, legislativo, representações sociais, *devir*) e os aspectos psicológicos e pessoais (gênese, incubação, assentamento, consolidação, quimera).

Tabela 02. Conceitos adotados e reconstruídos para a análise dos relatos de vida

<p>1. <u>Encontro cultural</u> ...o encontro cultural não é tanto um choque, como um desencontro, mas uma estranheza irreflexível (CHECA OLMOS, 2003, p.145)</p> <p>1.1 <u>Níveis dos encontros culturais</u> ...aclara os diferentes níveis nos quais o encontro cultural pode se produzir. Destacarei ao menos cinco: cognitivo, emotivo, legislativo, dos preconceitos étnicos e das relações étnicas. (LACOMBA, 2001:107-113 citado por Checa Olmos, 2003, p. 164)</p> <p>1.1.a <u>Cognitivo</u> São as formas que desde pequeno te têm ajudado a viver, a entender o mundo, a desenvolver-se em sue mundo, e como agora terá que modificar-las e/ou readaptar-las ajustando-se à sua nova situação, à sua realidade (CHECA OLMOS, 2003, p.164)</p> <p>1.1.b <u>Emotivo</u> Refere-se ao desengano da idéia prévia à partida - que previa expectativas de progresso, ascensão social, bem estar para os seus - ao menos a médio e longo prazo- com o panorama que se encontra na nova sociedade. (CHECA OLMOS, 2003,</p>	<p>Os níveis de Preconceitos Étnicos e das Relações Étnicas não serão utilizados no estudo. Aqui serão analisadas as Representações Inter-étnicas e o <i>Devir</i>, abaixo definidos.</p> <p>1.1.c <u>Representações Inter-étnicas (perspectiva na investigação)</u> O conceito de representações sociais contempla as diversas formas de manifestação e a variedade olhares possíveis sem que se façam valorações prévias relativas às formas de encontros entre pessoas. Nesta investigação, as Representações Inter-Étnicas são compreendidas como versões da realidade dos diferentes grupos, culturas, religiões e modos de vida humano que, por serem compartilhadas, fundam, sustentam e dinamizam as formas de comunicação, funções, papéis e conteúdos simbólicos nos encontros humanos.</p> <p>...tomadas de posição em outras realidades simbólicas coletivas, como as hierarquias de valores, as percepções que os indivíduos constroem das relações entre grupos e categorias e as experiências sociais que eles partilham com o outro. (DOISE, 2002, p.30)</p> <p>1.1.e <u>Devir</u> Neste estudo a migração é entendida como processo</p>	<p>1.1.1.a <u>Gênese</u> ...primeiro contato na nova sociedade.... trata de comprovar todo aquilo que esperava da sociedade de instalação. (CHECA OLMOS, 2003, p.162-163)</p> <p>No estudo, a etapa da gênese inclui todo o trajeto migratório até a chegada ao local de moradia atual. Constitui o panorama da vida do narrador em seu local de origem e durante a trajetória de migração. Está formado pelas causas de fundo da decisão de migrar: como se forjou, quem quais pessoas apoiaram o projeto, quais informações prévias marcaram as escolhas, etc. esta perspectiva coaduna a de Sayad (1999) ao afirmar:</p> <p>Costuma ocorrer que o migrante, para a sociedade que o denomina como tal, nasceu no dia em que aportou às fronteiras do país. Encontramo-nos, deste modo, ante uma nova versão de etnocentrismo: se trata de conhecer só o que interessa conhecer. (SAYAD, 1999 apud IOÉ, 2000, p.27)</p> <p>1.1.1.b <u>Incubação</u> ...o recém chegado começa a viver situações e momentos que não conhecia nem suspeitava, que incluso não lhe haviam contado; se topa com a crua realidade. (CHECA OLMOS, 2003, p.163)</p> <p>1.1.1.c <u>Assentamento</u></p>
--	--	---

<p>p.164)</p> <p>Nesta investigação o nível emotivo não está restrito ao desengano, envolve todo tipo de expectativa, percepções e as mudanças com relação a elas, no novo espaço de vida.</p> <p>1.1.c <u>Legislativo</u></p> <p>...sobre todas as restrições que este supõe para os recém chegados, convertidos com frequência em ilegais. (CHECA OLMOS, 2003, p. 165)</p> <p>Nesta investigação a perspectiva legislativa inclui tanto os vazios legais que os migrantes vivenciam nas sociedades de acolhida, quanto às possibilidades e restrições legais e políticas nos diferentes espaços do processo de migração, incluindo o seu local de origem.</p>	<p>em espiral, que se inicia em lugares distintos do atual local de residência dos narradores, e segue seu curso para além de tais fronteiras. Deste modo o <i>Devir</i> evidencia e inclui os planos e projetos dos sujeitos migrantes tanto no local atual quanto em outros locais, tanto em direção à morada atual quanto desde esta para outros lugares.</p> <p>1.1.1 <u>Abordagem Psicológica e Pessoal dos Encontros culturais</u></p> <p>O encontro cultural se apresenta como um processo dinâmico e contínuo que, formulado como “tipo ideal”, está composto por várias etapas que se encaminham para a superação, através da assimilação ou da adaptação-integração dos migrantes, por um lado, e da aceitação por parte dos grupos majoritários, por outro. (CHECA OLMOS, 2003, p.162)</p>	<p>...una avaliação, tanto dos valores próprios como dos que vão descobrindo na nova cultura. Começa a distinguir o positivo, ainda dentro do seu arraigo, da sua nova situação. (CHECA OLMOS, 2003, p.163).</p> <p>1.1.1.d <u>Consolidação</u></p> <p>... é quando, verdadeiramente, começa a aceitar que a nova cultura também tem aspectos positivos, dos quais participa e se beneficia (ou pode fazer-lo). (CHECA OLMOS, 2003, p.163)</p> <p>1.1.1.e <u>Quimera</u></p> <p>... produzida quando o migrado reafirma sua cultura e o receptor a sua e ambos se percebem como incompatíveis. (CHECA OLMOS, 2003, p.164)</p>
---	---	---

Fonte: Elaboração própria

A análise dos dados coletados no estudo será apoiada pelo software para representação cartográfica *Philcarto* e pelo software para análise de dados qualitativos *Nudist Nvivo*. Os resultados de *Nôma des do Saber - um estudo sobre migração estudantil* serão apresentados através de três informes de investigação (a. mapeamento das trajetórias de formação; b. histórias de migração estudantil; c. meta-avaliação do estudo).

Nôma des do saber-um estudo sobre migração estudantil envolve duas instituições públicas de ensino, 06 professores pesquisadores e 08 estudantes monitores de pesquisa (Tabela 03) e produzirá: 03 informes de investigação em versão digital; 01

seminário para apresentação dos resultados; 01 software para mapeamento e representação cartográfica de trajetórias de migração estudantil; 01 site para divulgação, disseminação e ampliação do estudo.

Tabela 03- Instituições e profissionais envolvidos

Função	Nome	Espaço de Investigação
Coordenador Professor-investigador	Dina Maria Rosário dos Santos	IFBA / UNEB-NIPP
	Márcia Gonçalves Moraes	UNEB-DEDC XIII/Ipirá
	Maria do Carmo Cerqueira	UNEB-DEDC XIII/PRONERA
	Elaine dos Reis Soeira	IFBA-Dias D'Ávila
	George Pacheco Pinto	IFBA / UNEB-NIPP
	Indymar Oliveira Carvalho	IFBA / UNEB-NIPP
Monitor de Pesquisa	Daniele Silva dos Santos	UNEB-DEDC XIII/NIPP
	Elina Santana do Carmo	UNEB-DEDC XIII/Ipirá
	Iana Lisa Brito Nascimento da Silva	UNEB-DEDC XIII/Ipirá
	Marla Barbosa dos Santos	UNEB-DEDC XIII/NIPP
	Mércia Santana dos Santos	UNEB-NIPP/PRONERA
	Nádsan Natáli Souza Alves	IFBA-Dias D'Ávila
	Noemi Souza Lima Marques	UNEB-NIPP/PRONERA
	Priscila Santos Cerqueira	UNEB-NIPP/PRONERA

Fonte: elaboração própria

A relevância do estudo radica na inclusão dos deslocamentos por motivos acadêmicos, dentro da perspectiva geral das migrações; a inserção dos estudantes migrantes no coletivo migrante; no mapeamento de trajetórias de formação com enfoque nos deslocamentos e na análise do processo de migração estudantil desde a perspectiva dos encontros culturais.

3 Referências

BLANCO, C. *Las migraciones contemporáneas*. Madrid: Alianza, 2000.

BOURDIEU, P.. Prefacio. En Sayad, A. *A migração*. Ou os Paradoxos da Alteridade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CASTLES, M. & MILLER, M. *La era de la migración: movimientos internacionales de población*. México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2007.

_____. *Inmigración y diversidad en España*. Una aproximación desde el extrañamiento cultural. *Convergencia Revista de Ciencias Sociales*, 10(33), 139-175. Acesso em: 22 ago. 2010. Disponível em: <<http://convergencia.uaemex.mx/>>

CHECA, F., ARJONA, A. & CHECA, J. C. (2003). Los autóctonos y los otros: el problema de la representación cultural. *Paralelo 37*, 18, 43-52. Acesso em: 22 ago. 2010. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1381159>>

_____. El extrañamiento cultural en espacios migratorios: la juventud andaluza ante el reto de la multiculturalidad. *Migraciones Internacionales*, 4(1) p. 5, 2007. Acesso em: 22 ago. 2010. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2380409>>

CHECA, F., CHECA, J. C. & ARJONA, A.. Las historias de vida como acercamiento a al realidad social. En CHECA, F. (Ed.). *Las migraciones a debate: de las teorías a las prácticas sociales* (p. 347-384). Barcelona: Icaria, 2002.

COULON, A. (2008). *A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GUILLEN, A. *Seca e migração no nordeste: reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica*. Fundação Joaquim Nabuco - Trabalhos para discussão n. 111/2001. Agosto · 2001. Acesso em : 01 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/111.html>>

MEIHY, J. C. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NEGRI, A.. *Império*. Buenos Aires: Paidós, 2000

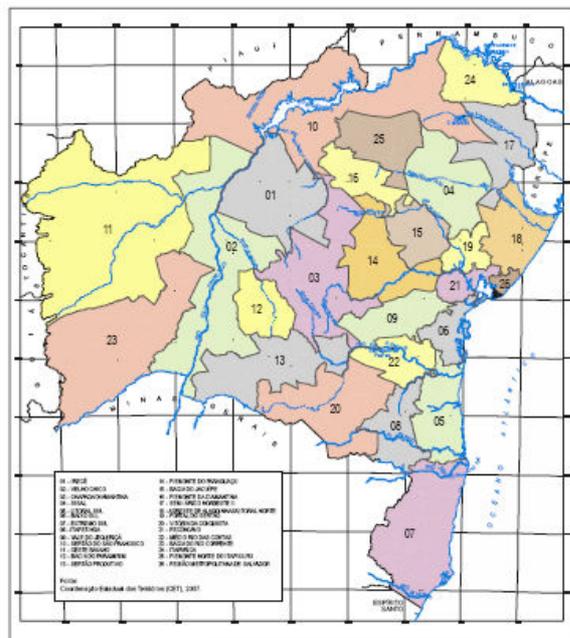
PORTES, A. (2005). Convergencias Teóricas y Evidencias Empíricas en el Estudio del Transnacionalismo de los Inmigrantes”, *Migración y Desarrollo*, Primer Semestre, Pp 2-18. Acesso em: 22 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.migracionydesarrollo.org>>

YIN, R. (1994) *Case Study Research-designes and methods*. 2º Edição. Sage Plublications. Thousand Oaks.

4 Anexos

4.1 Figuras

Figura 01 - Territórios de Identidade



14 - Piemonte do Paraguaçu



15 - Bacia do Jacuípe



26 - Metropolitana de Salvador



Figura 02 – UNEB/ DEDC XIII - PRONERA/Educadores do Campo



Figura 03 – IFBA /Campus Camaçari – Extensão Dias D'Ávila



Figura 04- Plataforma Freire DEDC XIII /Ipirá



Fonte: Superintendência Estudos Econômicos e Sociais . Acesso 20 ago 2010. Disponível em
<http://www.sei.ba.gov.br/images/inf_geoambientais/cartogramas/territorio_identidade/territorio_identidade.htm>